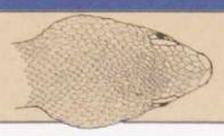
COBRAS VENENOSA

NO BRASIL EXISTEM SETENTA ESPÉCIES DE COBRAS VENENOSAS, DIVIDIDAS EM DOIS GRUPOS E QUATRO GÊNEROS. O GRUPO MAIS IMPORTANTE, EM TERMOS DE ACIDENT

CROTALÍNEOS

Têm fossetas loreais, buraquinhos entre os olhos e as narinas, que funcionam como um radar térmico e orientam o bote, mesmo à noite. São, por isso, chamadas de cobras-das-quatro-ventas

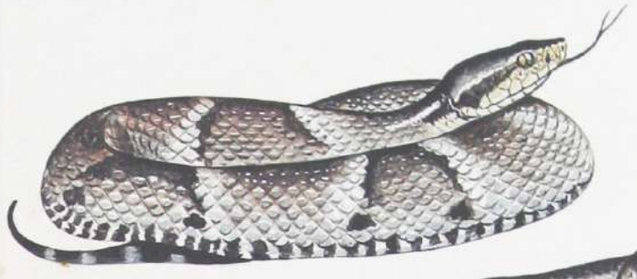


Têm cabeça triangular, recoberta de pequenas escamas. A parte superior do corpo é recoberta de escamas sem brilho, em forma de quilha ou casca de arroz

Jararaca
Bothrops jararaca

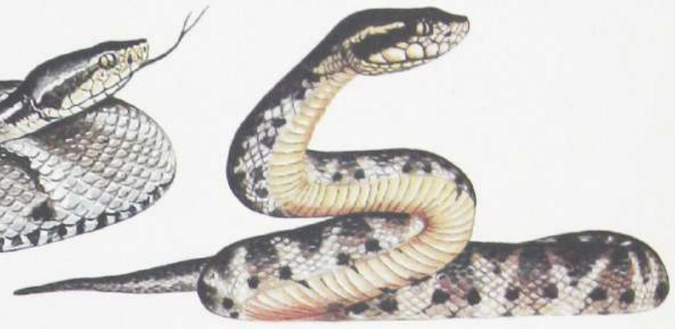
A jararaca vive em matas e capoeiras. Encontra o homem também em touceiras, pastos e lavouras

Caiçaca
Bothrops moojeni



A caiçaca vive nos cerrados e pode encontrar o homem nas lidas dos campos e das lavouras

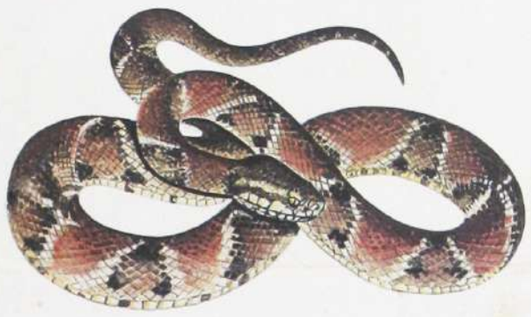
Jararaca-pintada
Bothrops neuwiendi



A pintada ou boca-de-sapo vive na mata úmida. Topa com caçadores e pescadores. Ocorre em lavouras

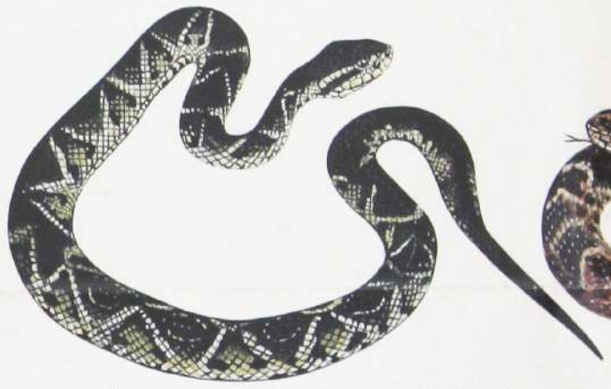
Urutu
Bothrops altern

Caiçaca da Amazônia
Bothrops atrox



Vive na mata e encontra o homem em desmatamentos, na pesca ou na caça

Jararacuçu
Bothrops jararacussu



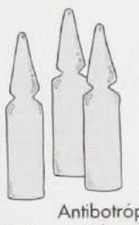
A jararacuçu é cobra de mata. Podem ser suas vítimas: caiçaras, mateiros, trabalhadores de bananais

Jararaca-
Bothrops erythromela

Três dos gêneros de serpentes peçonhentas incluem-se neste grupo: as jararacas, as cascavéis e as surucucus

Distribuição dos acidentes no Brasil

Soro

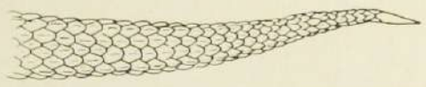


Antibotrópico
Antibotrópico crotálico
Antibotrópico laquésico

Jararacas *(gênero Bothrops)*

Responsáveis por 86,18% dos acidentes. Mais de trinta espécies, com ambientes preferenciais diferentes.
Muitos nomes regionais: jararacuçu, caiçaca, urutu, cruzeira, jararaca-do-rabo-branco, cotiara, surucucurana, patrona, boca-de-sapo, jararaca-pintada, preguiçosa e outros.
Algumas dentre as trinta espécies sobem em árvores, como a cobra-papagaio, a jararaca-estrela e a jararaca-cinzenta.
Alcançam, no máximo, 2 metros. O bote corresponde a 1/3 do seu tamanho.

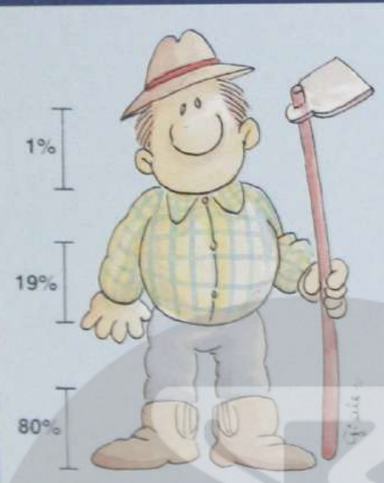
Todas possuem a cauda lisa.



Sintomas de envenenamento precoce
(até três horas após o acidente)
- dor imediata • inchaço • calor e rubor no local picado
- sangramento no local da picada ou em outros ferimentos

Complicações
- bolhas • gangrena • abscesso • insuficiência renal aguda

Parte integrante do Guia Rural n.º 44, de novembro de 1990. Não pode ser vendido separadamente



COMO PREVENIR ACIDENTES

- *Oitenta por cento das picadas atingem as pernas, abaixo dos joelhos. Use botas ou botinas com pederneiras de couro*
- *Dezenove por cento das picadas atingem as mãos ou antebraços. Use luvas de aparas de couro para remexer em montes de lixo, folhas secas, buracos, lenha ou palha. Afaste galhos com um pedaço de pau*
- *Cobras gostam de se abrigar em locais quentes, escuros e úmidos. Cuidado ao mexer em pilhas de lenha, palhadas de feijão, milho ou cana. Cuidado ao revirar cupinzeiros*
- *Onde tem rato, tem cobra. Não deixe amontoar lixo. Limpe paióis e terreiros. Feche buracos de muros, portas e janelas*
- *Atenção ao calçar sapatos e botas. Animais peçonhentos podem se refugiar dentro deles*
- *Lembre-se: na natureza não há vilões. Não mate cobras simplesmente por estarem vivas. Elas mantêm o equilíbrio natural, comendo roedores, que transmitem doenças e dão prejuízos nas plantações e paióis*

PRIMEIROS SOCORROS

Os cuidados imediatos, sem atropelos nem preconceitos, são a chave para salvar as vítimas das cobras

- *Apenas o soro específico pode curar. Não dê remédios caseiros, querosene, álcool, fumo ou urina. Além de não ajudar, eles podem causar intoxicações. Experiências feitas com animais mostram que, às vezes, certos "remédios" ajudam a agravar o estado do acidentado*
- *Não amarre a perna ou o braço, nem faça torniquete. O garrote impede a circulação sanguínea e pode produzir necrose ou gangrena. Muitas vezes o torniquete agrava os efeitos da picada*
- *Não corte nem perfure o local da picada. Alguns venenos provocam hemorragias, agravadas com o corte. As perfurações feitas com canivetes e outros objetos não desinfetados podem infeccionar*
- *Não coloque folhas, pó de café, terra ou fezes no local da picada. Eles não ajudam em nada e podem provocar infecção*
- *Mantenha o acidentado deitado, com o mínimo de movimentos possível. Não deixe que ande, corra ou se locomova sozinho. Os movimentos facilitam a absorção do veneno*
- *Se a picada foi no braço ou na perna, mantenha o membro ferido mais alto do que o resto do corpo*
- *Leve o acidentado para o posto de saúde mais próximo, a fim de tomar o soro apropriado. Existem 3 165 locais de atendimento em todo o Brasil, com estoques de soros específicos. Informe-se sobre o local mais próximo pelo telefone do seu Estado*
- *Se possível, verifique as características da cobra para facilitar o atendi-*

PUBLICAÇÕES
GUIA RURAL
A Revista Rural da Editora Abril
INSTITUTO BUTANTAN
A serviço da vida

1991

1	Janeiro
9	Fevereiro
9	Março
1	Abril
	Maio
	Junho
	Julho
	Agosto
	Setembro
	Outubro
	Novembro
	Dezembro

OSAS DO BRASIL

, EM TERMOS DE ACIDENTES, É O DOS CROTALÍNEOS. AO GRUPO DOS ELAPÍNEOS PERTENCEM APENAS AS CORAIS, RESPONSÁVEIS POR MENOS DE 1% DOS ACIDENTES

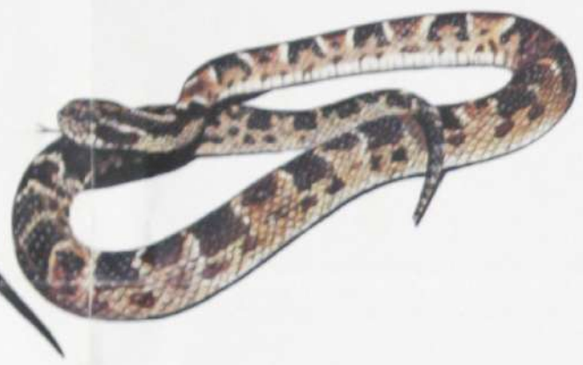
os escamas. A parte superior do
m forma de quilha ou casca de arroz

Têm dentes inoculadores de veneno, grandes, pontiagudos, móveis e ocos, situados na frente da boca. Quando a cobra está em repouso, os dentes permanecem deitados e recobertos por uma membrana

Urutu
Bothrops alternatus

A urutu gosta de brejos e arrozais, onde pode picar agricultores e pescadores

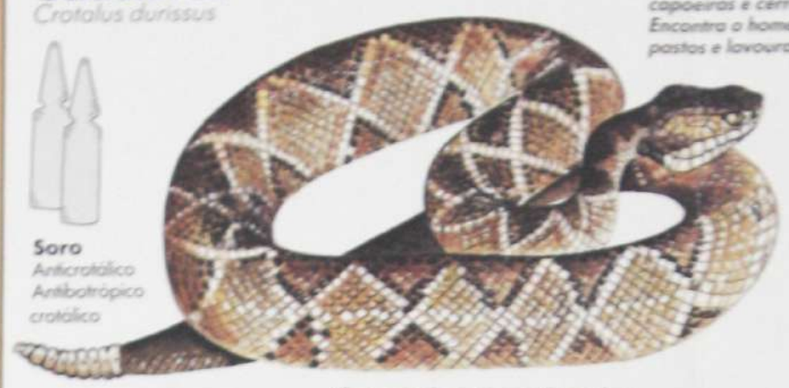
Jararaca-da-seca
Bothrops erythromelas



A jararaca-da-seca ocorre na caatinga do Nordeste. Vive escondida na vegetação. Aparece em regiões que estão sendo abertas para a agricultura

Cascavel
Crotalus durissus

A cascavel vive em capoeiras e cerrados. Encontra o homem em pastos e lavouras



Soro
Anticrotálico
Antibotrópico
crotálico

Cascavéis *(gênero Crotalus)*

Responsáveis por 8,95% dos acidentes.
Outros nomes regionais: maracambóia, maracabóia, boicininga.
Chegam a medir no máximo 1,80 metro. O bote corresponde a 1/3 do seu tamanho.
Todas possuem chocalho na ponta da cauda.

Sintomas de envenenamento precoce *(até três horas após o acidente)*
• dificuldade em abrir os olhos • "visão dupla" • "cara de bêbado" • visão turva • dor muscular • urina avermelhada

(de seis a doze horas após o acidente)
• escurecimento da urina

Complicação
• insuficiência renal aguda

Surucucu
Lachesis muta

A surucucu vive na mata e pode cruzar com o homem na beira de rios e nos desmatamentos

Soro
Antilaquético
Antibotrópico laquético

Surucucus *(gênero Lachesis)*

Responsáveis por cerca de 2,34% dos acidentes.
Pertencem a apenas uma espécie, mas dividem-se em duas subespécies, que vivem em regiões distintas.
Possuem diversos nomes regionais: surucucu pico-de-jaca, surucutinga, surucucu-de-fogo.
Chegam a medir 4,50 metros de comprimento. O bote pode ultrapassar 1/3 do seu tamanho.
Todas as subespécies de *Lachesis muta* possuem as escamas da cauda arrepiadas, com a ponta lisa.

Sintomas de envenenamento
• inchaço no local da picada • diarréia • sangramento

ELAPÍNEOS

Não apresentam fosseta loreal.
A cabeça é arredondada. Para morder usam dentes pequenos e pouco visíveis

Coral
Micrurus frontalis

As corais-verdadeiras vivem escondidas em tocos e só aparecem em inundações

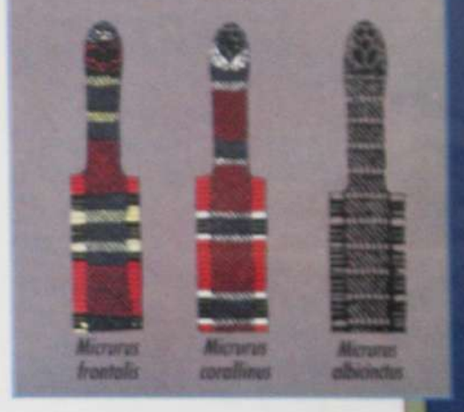
Soro
Antielapídico

Corais verdadeiras *(gênero Micrurus)*

Responsáveis por cerca de 0,63% dos acidentes.
São mais de trinta espécies e a maioria vive em locais pouco freqüentados pelo homem, notadamente em ambientes florestais e próximos de água.
Também são popularmente conhecidas como boicorá.
Possuem, no máximo, 1,60 metro de comprimento. Precisam ser muito provocadas ou pisoteadas para dar o bote.
É muito difícil diferenciá-las das corais falsas, embora estas pertençam a outras espécies, outros gêneros e outros grupos. Não se distinguem corais verdadeiras de falsas pela ordem das listras, padrões de cor ou continuidade dos anéis na barriga.
Algumas corais da Amazônia, muito raras, não possuem anéis vermelhos. São apenas preto e branco ou marrons, ou têm somente a barriga manchada de vermelho. Um exemplo é a *Micrurus albicinctus*

Como reconhecer as corais

A maioria das corais reproduz o padrão de cores de duas das espécies mais comuns — Micrurus frontalis e Micrurus corallinus. Para reconhecer esses padrões, observe os desenhos.



Coral
Micrurus corallinus

Sintomas de envenenamento
• dificuldade de abrir os olhos • "cara de bêbado" • falta de ar
• dificuldade de engolir • insuficiência respiratória aguda

alto do que o resto do corpo
• Leve o acidentado para o posto de saúde mais próximo, a fim de tomar o soro apropriado. Existem 3 165 locais de atendimento em todo o Brasil, com estoques de soros específicos. Informe-se sobre o local mais próximo pelo telefone do seu Estado
• Se possível, verifique as características da cobra para facilitar o atendimento. Preste atenção no tamanho, cor, formato da cauda e local onde ocorreu o acidente
• Atenção: nem sempre as cobras peçonhentas injetam todo o veneno e nem sempre as cobras que dão botes são venenosas. O fato de uma vítima sobreviver a um acidente não significa que ela seja "curada de cobra" ou imune ao veneno

TELEFONES DE EMERGÊNCIA

Em caso de acidente, telefone para o centro de ofidismo do seu Estado, para saber qual o posto de saúde mais próximo, com soro e pessoal treinado para socorrer a vítima.

Acre - Rua Coronel João Donato, s/n.°, Rio Branco, (068) 224 1582
Alagoas - Av. Duque de Caxias, 897, Centro, Maceió, (082) 221 6151, ramal 51
Amapá - Av. Procópio Rola, s/n.°, Macapá, (096) 222 2187 / 224 4011, ramal 232 / 229 8055
Amazonas - Av. Pedro Teixeira, s/n.°, Bairro D. Pedro II, Manaus, (092) 238 4294
Bahia - Av. Sete de Setembro, 270, Vitória, Salvador, (071) 247 6092
Ceará - Av. Almirante Barroso, 600, Praia de Iracema, Fortaleza, (085) 243 7570
Distrito Federal - Secretaria de Saúde, SMHS, Ed. Pioneiras Sociais, 9.° andar, (061) 226 2806
Espírito Santo - Av. Mascarenhas de Moraes, 2025, Vitória, (027) 225 8352 / 227 4111, ramal 205
Goiás - Av. Presidente Costa e Silva, s/n.°, Jardim Bela Vista, (062) 249 1094
Maranhão - Rua Rio Branco, 9, Centro, São Luís, (098) 221 2526 / 222 4781
Mato Grosso - Av. Adauto Botelho, s/n.°, Coxipó da Ponte, Cuiabá, (065) 361 5894
Mato Grosso do Sul - Av. Senador Filinto Müller, s/n.°, Bairro Universitário, Campo Grande, (067) 387 3031
Minas Gerais - Av. Amazonas, 266, 16.° andar, Centro, Belo Horizonte, (031) 212 5000, ramais 166 e 162
Pará - R. Presidente Pernambuco, 422, Bairro Batista Campos, Belém, (091) 225 1298
Paraíba - Av. D. Pedro II, 1826, Torre, João Pessoa, (083) 222 3222, ramal 221
Paraná - R. Engenheiro Rebouças, 1707, Curitiba, (041) 224 3585, ramal 275
Pernambuco - Pça. Oswaldo Cruz s/n.°, Recife, (081) 222 4793 / 222 6594
Piauí - Av. Pedro de Freitas, s/n.°, Centro Administrativo, Teresina, (086) 222 1925
Rio de Janeiro - R. México, 128, 8.° andar, Rio de Janeiro, (021) 240 4531
Rio Grande do Norte - Av. Deodoro, 730, 7.° andar, Cidade Alta, Natal, (084) 222 9529
Rio Grande do Sul - R. Domingos Crescêncio, 132, 8.° andar, Porto Alegre, (0512) 23 6110 / 23 6417, ramal 148
Rondônia - R. Ps. Ângelo Serri, s/n.°, Porto Velho, (069) 223 3255, ramal 33
Roraima - Av. Capitão Ene Garcez, 1036, Prédio do Ministério da Saúde, Boa Vista, (095) 224 7430
Santa Catarina - Centro de Informações Toxicológicas, Hospital Universitário, Bairro Trindade, Florianópolis, (0482) 31 9535
São Paulo - Av. Vital Brasil, 1500, Butantã, (011) 814 3816 / 813 7222, ramal 193
Sergipe - Pça. General Valadão, s/n.°, Centro, Aracaju, (079) 224 8565, ramal 175
Tocantins - Coordenação de Zoonoses, Secretaria de Saúde, Palmas, (062) 862 1164

PLANTÃO 24 HORAS

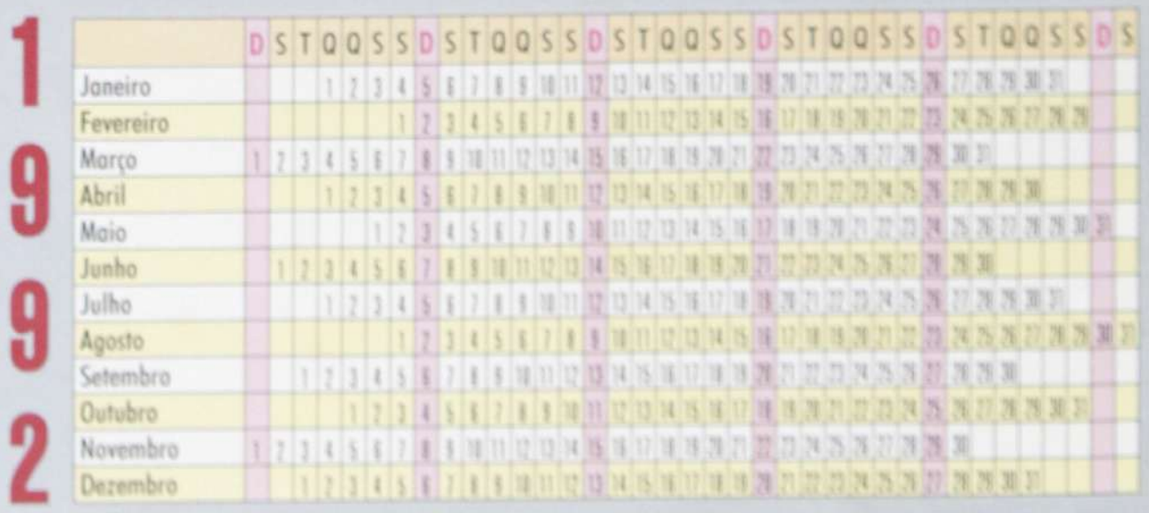
HOSPITAL VITAL BRAZIL - INSTITUTO BUTANTAN - (011) 813-8142 - SÃO PAULO - SP

• Quantidades restritas de soro podem ser compradas no Instituto Butantan e Fundação Ezequiel Dias, em caso de necessidade

• O soro deve ser mantido a temperaturas entre 2 e 8 graus centígrados e tem prazo de validade de dois a três anos. Deve-se evitar o congelamento

• O soro vencido pode ser usado, desde que não esteja turvo, injetando-se o dobro da dose indicada na bula.

GUIA RURAL
INSTITUTO BUTANTAN
Instituto Vital Brazil
FUNDACENTRO
Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho
Ministério da Saúde
Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (SNABS)
Fundação Ezequiel Dias
Impressão: Victor Civita Editor: Gerardo Mineiro Filho Criação: Ulisses



INSTITUTO BUTANTAN
A serviço da vida